



COME2ART: Introducing a collaborative scheme between artists & community members fostering life skills development and resilience through creative placemaking

Contract number: 2020-1-EL01-KA227-ADU-094692

Erasmus + project, Partnerships for Creativity



*“Um currículo de habilidades para a vida por meio das artes
no contexto da criatividade criação de lugares”*



This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

Módulo 2: Criatividade na prática: métodos e ferramentas para expressão artística coletiva

Introdução

A expressão artística é muitas vezes considerada como uma busca intrinsecamente solitária, no entanto, neste módulo exploraremos como a relação entre a produção artística individual pode ser colocada em diálogo com o trabalho de outros, reconhecendo, melhorando e sintetizando mutuamente ideias, abordagens e resultados na prática artística coletiva. . O reconhecimento do valor das perspectivas e contribuições individuais constitui a base para a expressão artística no diálogo. Abordagens metodológicas para envolver, motivar e apoiar a prática artística coletiva com base neste princípio serão exploradas neste módulo. O Módulo 2 oferecerá insights sobre o valor, o potencial e a justificativa para a prática artística coletiva. Pretende oferecer ferramentas metodológicas básicas e fomentar competências essenciais para tais abordagens coletivas na expressão artística. Com base no Módulo 1, reconhecer e gerir as emoções próprias e dos outros, como uma competência fundamental para o envolvimento na prática artística. Neste módulo exploraremos como isso pode ser aplicado no contexto do envolvimento coletivo na produção artística.

Este módulo está dividido numa parte mais teórica e numa secção que fornecerá aos participantes as ferramentas e métodos para a expressão artística colectiva. O principal objetivo deste módulo é fornecer as competências e conhecimentos necessários para atividades de expressão coletiva que possam promover o desenvolvimento de competências para a vida através das artes.

O Módulo 2 é composto por três unidades:

Unidade 2.1: Expressão artística e construção de significado

Esta unidade apresenta aos alunos a teoria recente sobre o tema da prática artística como expressão e como um local para a construção de significado

Esta unidade inclui:

- Questões teóricas sobre expressão
- Expressando emoções e comunicando significado por meio da prática artística
- Estudos de caso de obras de arte coletivas e projetos artísticos específicos



This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein

Unidade 2.2: Prática artística colaborativa e socialmente engajada

Esta unidade cobre os seguintes tópicos:

- O que é arte socialmente engajada
- Abordagens para projetos artísticos colaborativos com ênfase no envolvimento de comunidades
- Estudos de caso

Unidade 2.3: Estudos de caso de expressão colaborativa e aquisição de competências para a vida

Esta unidade cobre os seguintes tópicos:

- A justificativa para a expressão colaborativa como fator de capacitação para indivíduos e comunidades
- Práticas criativas coletivas como fulcros para o desenvolvimento de competências emocionais, cognitivas e sociais
- Estudos de caso

Os principais objetivos de aprendizagem deste Módulo são:

- Descrever e discutir os principais fundamentos teóricos e práticos da expressão artística e dos processos relevantes de construção de significado.
- Descrever e discutir a 'virada social da arte' e a ênfase contemporânea em projetos artísticos colaborativos, bem como abordar criticamente seus objetivos e resultados.
- Descrever e avaliar exemplos (estudos de caso) de prática artística coletiva em relação à sua eficácia na promoção de habilidades para a vida

Avaliação

O nível de cumprimento dos objetivos de aprendizagem será avaliado através de:

- *Breve discussão de estudo(s) de caso em forma de ensaio*
- *Conversa em grupo*
- *Entrevista individual com artista/educador*
- *Tarefas baseadas em artes*



This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein

Exercício de avaliação

A avaliação do módulo baseia-se na demonstração de compreensão adequada dos termos introduzidos e das questões elaboradas principalmente através da apresentação de estudos de caso, que se manifestarão na proposta de projectos artísticos pertinentes dos participantes.

Os formandos participantes formarão um número de 4 a 5 grupos, dependendo da participação real, e discutirão enquanto tomam notas, durante cerca de 25 a 30 minutos, que projeto artístico relevante para a prática colaborativa e socialmente empenhada podem propor inspirando-se nos exemplos descritos por os treinadores. Em seguida, um número equivalente de apresentações dos formandos, de cerca de 5 a 10 minutos, terá lugar descrevendo a sua ideia/proposta e será concedido tempo para feedback e contribuições de outras equipas/grupos no processo.

Assim, manifestarão o grau de apreensão dos conceitos principais através de um processo criativo, imaginativo e construtivo no qual serão chamados a empregar os conhecimentos recém-adquiridos no seu esforço para desenvolver e apoiar uma proposta de projecto artístico baseada nas noções de prática colaborativa e socialmente engajada e é diretamente relevante para o conceito de criação criativa de lugares.

Esta abordagem evita a lógica do verdadeiro ou falso, como nos questionários e testes de escolha múltipla, e proporciona uma oportunidade para os formandos utilizarem os conhecimentos adquiridos de forma construtiva, elaborando possíveis direcções que os seus projectos artísticos podem tomar, incluindo os princípios que lhes são apresentados. Esta é uma forma aberta, mas tangível, de avaliar a sua capacidade de realmente fazer uso das informações e conhecimentos que adquiriram, literalmente na prática.



This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

Unidade 2.1: Expressão artística e construção de significado

Introdução

“A obra de arte não é um repositório de significado, mas um local para a construção de significado.” Nicolau Addison

Esta unidade centra-se na expressão artística e na sua relação com a construção de significado, tanto ao nível dos espectadores como dos artistas. A expressão artística tem sido vista, especialmente nas décadas de 60 e 70, como uma manifestação imediata do eu interior através de meios artísticos, algo que exerceu influência na educação artística. Isto é muitas vezes referido como o paradigma “expressivista”. A teoria pós-moderna indica que a expressão é sempre mediada culturalmente. Além disso, as ideias expressas numa obra de arte também dependem da formação do próprio espectador e dos processos de criação de significado. O impacto emocional das obras de arte não pode ser separado pela forma como estes processos de pensamento são postos em movimento, mas o seu resultado depende do espectador. Na arte contemporânea é tipicamente polissêmico, pois a mesma obra de arte pode ter significados diferentes para pessoas diferentes, e, portanto, pode ser interpretado de maneiras diversas, mas muitas vezes igualmente válidas. Estes aspectos do que é a expressão, quais os factores que influenciam a forma como o significado é produzido pelos espectadores e o papel do afecto nestes processos serão introduzidos nesta unidade.

Resultados de aprendizagem

Após a conclusão desta unidade, os alunos serão capazes de:

- Identificar as principais definições e abordagens teóricas da expressão artística.
- Definir o que é criação de significado em relação a uma obra de arte
- Identifique pelo menos 3 obras de arte com leituras múltiplas
- Discutir a polissemia (leituras diversas de uma obra de arte) como um aspecto-chave da arte contemporânea – e criar um esboço de uma obra de arte polissêmica
- Reconhecer o impacto emocional de uma obra de arte como fulcro dos processos de pensamento
- Identifique obras de arte em que o impacto emocional incentiva a construção de significado



This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein

Unidade 2.1.: Expressão artística e criação de sentido

Introdução

Este capítulo inclui:

- Questões teóricas sobre expressão
- Expressar emoções e comunicar significado através de práticas artísticas
- Estudos de caso de trabalhos artísticos coletivos específicos e projetos artísticos

O que é expressão? É importante? Por que; O que você acha?

- A expressão foi definida por John Dewey (1980/1934) como a actividade consciente e voluntária pela qual o artista cria, isto é, expressa, algo que depois incorpora no meio material.
- Segundo Dewey, expressão é definida como um ato e um objeto.

Dewey, como filósofo e educador especialista, é altamente influente na educação artística.



Dewey, J. (1980),
Arte como Experiência,
Perigeu (Filhos de Putnam), Nova York,
NY, (publicado originalmente em 1934).



This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

A prática criativa é uma forma de pensar que funciona ao tornar claro o trabalho do pensamento (Bourdieu 1990, a lógica da ação).

Características de expressão

1. Expressão é pensamento em ação.
2. A expressão é alcançada por meio de convenções sociais e moldadas socialmente.
3. O que é entendido como sentimento interior puro e não mediado deve ser traduzido em algo visual seguindo certas convenções artísticas culturalmente mediadas. Uma emoção, um sentimento ou uma ideia, expressa através da prática artística numa forma visual, é, de certo modo, traduzida num meio artístico.

Portanto, o que muitas vezes é considerado puro, natural e desprezioso (por exemplo, uma emoção) deve ser transmitido através de algum tipo de linguagem artística para que seja cultural e socialmente moldado em termos estéticos e semióticos.

A obra de arte não é o reflexo de um sentimento ou de uma ideia. É a ideia em forma material.



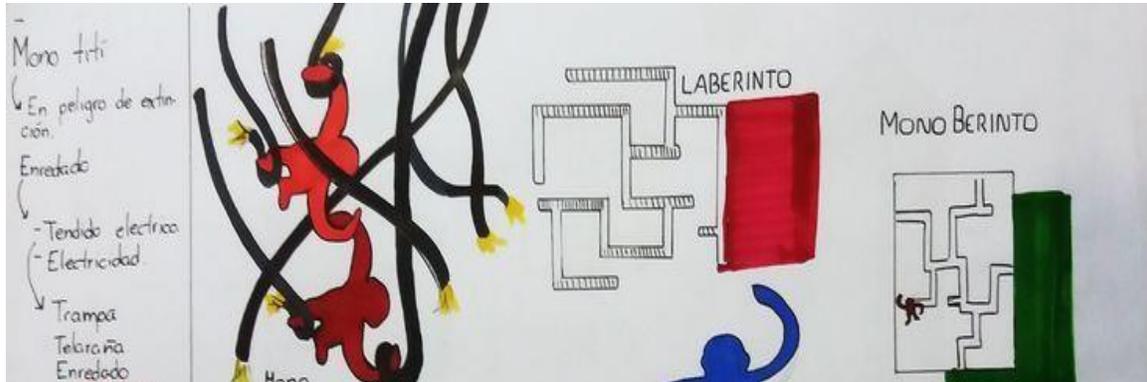
Dafiotis P., The Benevolent Trap, 2010, detalhe da instalação colaborativa, intervenção de N. Addison. Londres, IOE, Estúdios de arte

4. A expressão dá a resposta ao problema de como dar forma material a uma ideia criativa.
5. Trata-se de pensar através de materiais (artísticos) que confundem lógica e emoção, pensamento e matéria, corpo e mente.
6. A expressão é baseada no pensamento criativo através da ação.



This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

O que conta não é o sentimento interior abstrato em si ou a sua expressão, mas o processo de concretização de ideias criativas através de meios expressivos que resulta numa obra de arte que pode desencadear pensamentos e sentimentos tanto no criador como nos espectadores.



Addison, N. (2005), Expressando o Não Dito: Arte e Design e a Formação de Identidades Sexuais. Revista Internacional de Educação em Arte e Design, 24: 20 30

As formas de comunicar significado (ou sentimentos) são sempre mediadas social e culturalmente, sejam relacionadas às artes ou não. Portanto, qualquer forma de expressão, especialmente nas artes (área em que é preciso ter a formação mínima para compreender que as obras de arte têm significado) não é e não pode ser algum tipo de transcrição natural e pouco sofisticada de sentimento em arte visual, dado que tal tradução incorpora, utiliza e faz parte de convenções existentes que são socialmente estruturadas, como mostra a teoria Multimodal (ver o trabalho de Gunther Kress, Van Leeuwen, Carey Jewitt).

7. Expressão como tradução para a linguagem da arte

"Todo o conceito de 'experiência interior' só entra na nossa consciência depois de ter encontrado uma linguagem que o indivíduo compreende... Esta 'tradução' precede, na verdade constitui, qualquer expressão formada..."

(Foster citado em Addison 2005)

Nicholas Addison, um importante teórico da educação artística, diz sobre Expressão:

É verdade que no caso de uma simples resposta a estímulos externos, a expressão resultante será um som ou um gesto pouco involuntário, mas, mais frequentemente, as formas expressivas são entendidas como atos intencionais que informam aos outros algo que de outra forma permaneceria oculto. Nesse sentido, as expressões são pontos excitados criados para produzir efeitos sociais.
O QUE VOCÊ ACHA?



8. A expressão é muitas vezes diferenciada de outros tipos de comunicação, como a descrição ou a narração, porque está exclusivamente relacionada à subjetividade do criador, ao seu mundo interior.

Muitos entendem este mundo como algo que emana exclusivamente de si mesmo, mesmo que a subjetividade seja vista como um fenômeno moldado pelas interações sociais da situação histórica e cultural das pessoas... Diz-se que a produção artística permite aos jovens reconhecer o potencial emocional ou emocional de experiência humana

A expressão artística como algo mais rico que o pensamento abstrato

Paul Crowther define a obra de arte como algo fixo (tendo forma material), mas carregado de energia semiótica e conceitual.

Esta fusão dos sentidos e do conceptual permite à arte expressar algo mais profundo e a riqueza de algo que tem uma existência material de uma forma que foge aos modos de pensamento abstrato, como a filosofia." O QUE VOCÊ ACHA?

(Crowther, P. (1993) Art and Embodiment. Oxford: Clarendon Press. p. 5, citado em Addison 2005)

“A obra de arte não é um repositório de significado, mas um lugar para a criação de significado”

Addison (1999, p. 36)

Vídeo de 4 minutos para assistir.

https://www.youtube.com/watch?v=HoXyw909Qu0&ab_channel=TED

(Observe que para as legendas você pode escolher qualquer idioma usado no projeto Come2art nas configurações de vídeo.)



This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein

Polissemia de Arte e Expressão

A arte pode significar coisas diferentes para pessoas diferentes: Polissemia

Como explicam Addison e Burgess (2008, p. 60), “Nas artes visuais, a imagem ou objeto é uma espécie de signo ou conjunto de signos criado por uma relação entre o significante (cores, linhas, sons, texturas, volumes)” e os significados (associações, representações), que conduzem a referentes específicos (as coisas que vemos, as experiências que sentimos, os acontecimentos reais). Para o espectador, este reconhecimento indica o significado dos signos para o criador e convida-o a dar-lhes sentido, ou seja, a atribuir-lhes significados (conceitos) específicos e estes podem ser diferentes para diferentes leitores.

Polissemia como ponto forte da arte. A polissemia (quando a mesma coisa significa coisas diferentes para pessoas diferentes) é comum na arte moderna.

As obras de arte são muitas vezes ambíguas e abertas e, portanto, tendem a criar diferentes respostas, pensamentos e influências nas pessoas com base em diferentes interesses, sensibilidades e antecedentes educacionais. O QUE VOCÊ PENSA SOBRE ISSO?

Como explica Jacques Rancière no seu influente texto “As obras do espectador emancipado que são normativas e têm apenas uma interpretação válida não deixam espaço para os espectadores criarem significado e pensarem livremente. Como tal, podem ter um efeito inibidor sobre os espectadores, em vez de alargarem os seus horizontes para formas alternativas de pensar.



Rancière, J. (1997). O espectador emancipado. Fórum de Arte



This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

Portanto, é polissêmico perceber a incerteza do trabalho artístico como uma força potencial e não como uma fraqueza inerente.

Estudo de caso

1. Fingaz quebrado

Faça-os desaparecer da maneira mais "incruenta"

Broken Fingaz, um coletivo de quatro artistas (Portland, EUA), criou um mural para destacar como os moradores de rua são invisíveis no espaço público. Eles criam uma resposta emocional e cognitiva com o forte contraste entre as convenções visuais e o simbolismo relacionados à cultura pop. Eles parecem estar pedindo aos sem-teto que desapareçam da maneira mais exangue possível. Recorrendo à ironia e à crítica social, mantêm-se simultaneamente algo eficazes, recorrendo a retratos que, embora não embelezando os sem-abrigo retratados, traduzem-nos como seres visuais, cada um carregando a sua história pessoal.

Assista a um vídeo que documenta o processo criativo: <https://vimeo.com/239621382>

Como diz o coletivo: “Conhecemos muitas pessoas interessantes que vivem nas ruas de Portland, ouvimos suas histórias e as pintamos, depois pintamos esta enorme parede com seus retratos em um prédio da cidade”.



Destacando diferenças na esfera social, <https://brokenfingaz.com/portland-bad-karma-mural/>

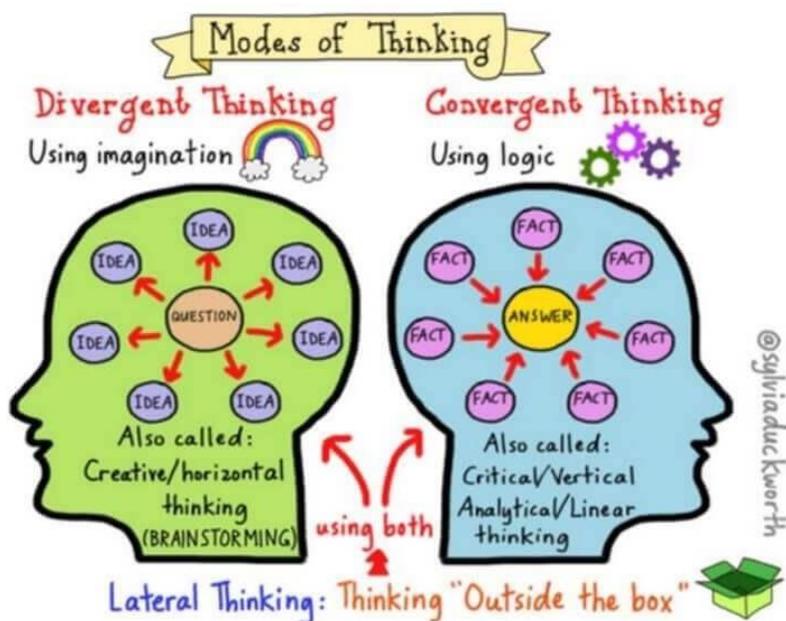


This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

Henri Lefebvre observou: “Na medida em que o espaço abstrato [do modernismo e do capital] tende à homogeneidade, à eliminação das diferenças ou particularidades existentes, nenhum novo espaço pode nascer (criado) a menos que acentue as diferenças”. Além disso, Lefebvre explica que “o espaço público é um produto (social)... o espaço resultante, portanto, também funciona como uma ferramenta de pensamento e ação...”. Estes murais coletivos incorporam naturalmente um apelo à ação através da ênfase nas diferenças sociais.

O QUE VOCÊ ACHA? Convite para debate

Vídeo opcional sobre ambiguidade e pensamento criativo



https://www.youtube.com/watch?v=ZcFRfJb2ONk&ab_channel=TEDxTalks

É particularmente interessante a partir do 3º minuto.

Fazendo arte: pensamentos e emoções desencadeados

O desafio é usar meios artísticos no que é descrito como “fazer inteligente”, de tal forma que fazer arte sobre conceitos reúna afeto e pensamento.

Nesse modelo, as obras de arte produzem efeitos, emoções e, ao mesmo tempo, desencadeiam pensamentos, até mesmo sobre temas específicos, como problemas sociais.



This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

Unidade 2.2: Prática artística colaborativa e socialmente engajada

Introdução

A Unidade 2 está focada na prática artística colaborativa e socialmente engajada.

Esta unidade cobre os seguintes tópicos: O que é arte socialmente engajada, bem como abordagens para projetos artísticos colaborativos com ênfase no envolvimento de comunidades.

Além disso, serão discutidos estudos de caso de projetos artísticos colaborativos. O foco principal desta unidade é a 'virada social' da arte, o valor, a racionalidade e as questões que dizem respeito à arte socialmente engajada, bem como à arte colaborativa. A ênfase é colocada em projetos artísticos que visam dar voz a uma comunidade discriminada ou vulnerável.

Além disso, a noção de 'virada educacional' da arte contemporânea, conforme descrita por Irit Rogoff em 2008, que deriva do termo 'termo social' (C. Bishop, 2006), será apresentada para destacar a crescente fusão de projetos educacionais e artes visuais. dentro de iniciativas colaborativas lideradas pelas artes nos interstícios da arte socialmente engajada e da educação (artística).

Resultados de aprendizagem:

Após a conclusão desta unidade, os alunos serão capazes de:

- Identifique os principais exemplos de prática artística colaborativa
- Definir a noção de 'virada social' nas artes visuais
- Definir o termo 'virada educacional' nas artes visuais
- Descrever as principais características das práticas criativas coletivas
- Discutir os benefícios para os membros da comunidade de um projeto de arte colaborativo e inclusivo
- Descrever a importância da comunicação interpessoal, negociação e empatia na arte coletiva
- Faça uma breve proposta de projeto artístico coletivo sugerindo seu conteúdo temático e conceitual



This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

2.2.1 Prática artística socialmente engajada

Introdução

A prática artística socialmente engajada descreve a arte que é coletiva, muitas vezes participativa e envolve pessoas que são o meio ou material do trabalho.

Este capítulo aborda os seguintes tópicos:

- O que é arte socialmente engajada?
- Abordagens para projetos de arte participativa com ênfase no envolvimento comunitário
- Estudos de caso

Caso 1: Artes Mural Filadélfia

Colocando a injustiça à vista do público: projetos de arte participativa do programa de artes murais da Filadélfia

Os Retratos da Justiça, “Artes Murais Filadélfia”



Profetizado © Programa de Artes Mural da Cidade de Filadélfia 2020 / Russell Craig, o

Africano. Museu Americano na Filadélfia, 701 Arch Street. Foto de Steve Weinik.



This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

Dando voz e visibilidade aos membros da comunidade anteriormente encarcerados.

O programa Mural Arts é um programa de extensão. Ele capacita as comunidades com murais que inspiram, são relevantes e impulsionam a conversa. Ela capacita a sociedade em geral, anunciando os valores de justiça, igualdade e progresso. Ela capacita os artistas, fornecendo telas em bairros marginalizados e áreas traficadas, capacitando-os a compreender o seu poder como agentes de mudança para trazer questões sociais e políticas para o primeiro plano do discurso público. As mensagens latentes pintadas nestas paredes deram ao programa de Artes Mural a capacidade de provocar mudanças.

Arte participativa promove inclusão social



This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

Arte mural que mostra um programa de dependência de drogas para jovens carentes por meio da participação na criação artística coletiva. Esses murais são criados por membros da Mural Arts Philadelphia. Ele envolve o espectador por meio de retratos simples que retratam jovens encarcerados, portanto isolados da vida pública e social, privados de visibilidade e da capacidade de interagir e de fazer ouvir suas vozes.



Este mural, pela sua localização, utilização da escala, contacto visual directo em muitos casos, que “devolve o olhar do observador” e simetria espectacular, torna o retratado importante, presente e disposto a reingressar na esfera pública. com confiança.

“Os Retratos da Justiça nos apelam a mudar a forma como vemos as pessoas envolvidas no sistema de justiça criminal da nossa cidade [...] Estes retratos impressionantes lembram a todos que os vêem que as pessoas anteriormente encarceradas são pessoas notáveis, com vidas complexas e capacidade de mudança, não como problemas que exigem uma solução.”



This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein

Caso 2º

Veremos dois exemplos de prática artística participativa e socialmente sensível, o primeiro dos anos 90 (O telhado está em chamas) e da famosa artista de campo, Suzanne Lacy, o outro de um exemplo recente de um coletivo que ganhou o prestigiado prémio Turner em 2015 pelo seu trabalho envolvendo o envolvimento da comunidade e a melhoria criativa do espaço público (ASSEMBLE).

1. O telhado está em chamas (1994), Oakland, Califórnia

Arte participativa que promove a inclusão social através do diálogo.

Suzanne Lacy, Chris Johnson e Annice Jacoby criaram o primeiro evento artístico de grande escala do TEAM, envolvendo 220 estudantes do ensino médio em conversas improvisadas e virtuosas sobre família, sexualidade, drogas, música, vizinhança e o futuro, sentados em 100 carros estacionados em uma garagem na cobertura.



FIGURE 3. *The Roof Is on Fire*, performance with 220 teenagers, by Suzanne Lacy, Annice Jacoby, and Chris Johnson, Oakland, California (1994). Courtesy of Suzanne Lacy. Photograph by Sosa.

The Roof is on Fire (1993-1994), um projeto de arte de Suzanne Lacy, Chris Johnson e Annice Jacoby



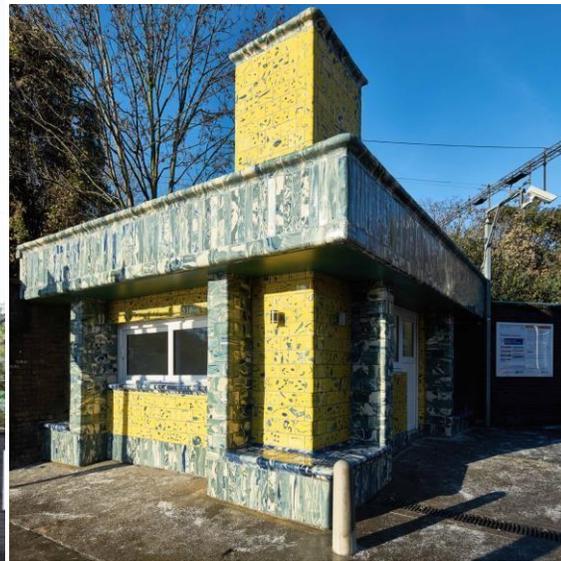
This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

2.2015 ARTISTAS DO PRÊMIO TURNER: MONTAGEM

Prática participativa que promove a inclusão social através da criação de emprego

Assemble é um coletivo com sede em Londres que envolve as áreas da arte, design e arquitetura para co-criar projetos com as comunidades que os utilizam e habitam. Esses espaços e ambientes arquitetônicos promovem a ação direta e aumentam a sensibilidade de fazer algo por conta própria. Eles contratam aprendizes que ganham experiência valiosa.

Transformando espaços – transformando vidas



This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

Os ladrilhos foram confeccionados pela Assemble com dois aprendizes por meio de um programa de treinamento prático

Vídeo da criação do

projeto: https://www.youtube.com/watch?v=J7oSzKwmD9s&t=288s&ab_channel=ArtontheUnderground

Arte após a "virada social"

A arte socialmente sensível que opera sob o termo amplo de “virada social”, um termo introduzido em 2006, tende a ocorrer fora dos museus ou galerias. Como grande parte da arte é colaborativa e focada na mudança social construtiva, raramente é comercial ou baseada em objetos.

<https://www.tate.org.uk/art/artterms/s/socialturn#:~:text=The%20term%20was%20coined%20by,it%20not%20always%20the%20case>

O termo "virada educacional" nas artes visuais

O termo, introduzido em 2008, descreve o crescente interesse dos artistas pela educação. Alguns artistas criam espaços de aprendizagem que são simultaneamente obras de arte (muitas vezes obras de arte de instalação), outros criam obras de arte que celebram ou intervêm na educação através de atividades, aprendizagens, performances.



This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

O exemplo de Thomas Hirschhorn

Thomas Hirschhorn é um artista conhecido e o seu trabalho é um exemplo adequado de práticas artísticas contemporâneas que se esforçam para envolver os membros da comunidade na aprendizagem através de recursos e espaços fornecidos em instalações artísticas temporárias.

Este é um exemplo de melhoria criativa do espaço público, embora seja o trabalho de um artista solitário (que, claro, tem assistentes para criar estes espaços), as instalações resultantes funcionam como bibliotecas informais ou espaços de aprendizagem participativa.



Thomas Hirschhorn "Monumento Gramsci" em Nova York

Sua vez!

Formular uma breve proposta de projeto de arte coletiva propondo seu conteúdo temático e conceitual

Navegue pelos exemplos dados nas fontes acima e faça uma proposta de projeto de arte socialmente sensível e participativo que transforme temporariamente um espaço em um centro de comunicação interpessoal e transformação visual de suas características durante o projeto.



This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.



Os participantes também podem se inspirar em projetos colaborativos com a participação da comunidade no site a seguir, que mapeia práticas relevantes

Fontes:

[https://www.suzannelacy.com/performance/Installation#the Crystal Quilt/](https://www.suzannelacy.com/performance/Installation#the%20Crystal%20Quilt/).



This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein

Unidade 2.3: Estudos de caso de expressão colaborativa e aquisição de competências para a vida

Introdução

A Unidade 3 centra-se na prática artística colaborativa e socialmente envolvida em relação aos benefícios previstos para as competências de vida que podem ser adquiridas pelos membros da comunidade ou outros participantes, durante o processo criativo.

Esta unidade cobre o tópico sobre qual é a justificativa para a expressão colaborativa como fator de empoderamento para indivíduos e comunidades

Além disso, coloca ênfase nas práticas criativas coletivas como fulcros para o desenvolvimento de competências emocionais, cognitivas e sociais. Serão apresentados estudos de caso e serão elaborados os seus resultados, potenciais e possíveis deficiências de contradições entre os objectivos declarados e os métodos reais utilizados. Em essência, esta unidade baseia-se na anterior (2.2), acrescentando o factor de aquisição de competências para a vida, e centra-se nos benefícios a longo prazo que tais projectos baseados nas artes podem ter, e nas condições ou factores que afectam a sua eficácia a este respeito.

Resultados de aprendizagem

Após a conclusão desta unidade, os alunos serão capazes de:

- Identificar as principais definições de habilidades básicas para a vida,
- Identifique os principais vínculos entre as habilidades básicas para a vida e a prática artística coletiva
- Identifique pelo menos três benefícios de habilidades para a vida que podem resultar do envolvimento em atividades colaborativas.
prática artística
- Descrever as principais características das práticas criativas coletivas que visam promover habilidades para a vida
- Crie um projeto artístico coletivo e explique resumidamente sua capacidade de promover habilidades para a vida
- Avaliar um projeto de arte colaborativo (a partir de estudos de caso apresentados) com base em sua capacidade de aprimorar habilidades para a vida



This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein

O principal objetivo deste capítulo é combinar o conhecimento e a compreensão adquiridos nos capítulos anteriores (principalmente nos capítulos 2.1 e 2.2) com o conceito de competências para a vida, cujo fortalecimento é também o objetivo deste capítulo.

Isto significa que os projetos artísticos apresentados, tais como estudos de caso participativos, socialmente sensíveis ou baseados em questões, estarão ligados às competências de vida que promovem – particularmente com base no pedido aos participantes para participarem ativamente na discussão do ano escolar. em que cada projeto de arte corresponde às habilidades básicas para a vida que serão apresentadas neste capítulo.

Começaremos com uma definição de habilidades para a vida.

Primeiro, o básico: o que significa o termo “habilidades para a vida”? Como são definidas as habilidades para a vida?

A Organização Mundial da Saúde, a UNICEF e a UNESCO fornecem algumas definições básicas.

Definições básicas de habilidades para a vida

A Organização Mundial da Saúde define competências para a vida como “as capacidades de comportamento adaptativo e positivo que permitem às pessoas lidar eficazmente com as exigências e desafios da vida cotidiana”. Pontos-chave aqui: adaptabilidade e positividade

A UNICEF define competências para a vida como "uma abordagem de mudança de comportamento ou desenvolvimento de comportamento concebida para abordar o equilíbrio de três domínios: conhecimento, comportamento e competências". Os pontos-chave aqui: conhecimento, comportamento e competências como agentes inter-relacionados de mudança comportamental

A UNICEF, a UNESCO e a OMS reuniram dez estratégias e técnicas essenciais de competências para a vida, como verá abaixo:

- Solução de problemas
- Pensamento crítico
- Habilidades comunicativas efetivas
- Tomando uma decisão
- Pensamento criativo
- Habilidades interpessoais
- Habilidades para desenvolver autoconsciência
- Empatia
- Lidando com o estresse e
- Lidando com emoções



This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

Abaixo, veremos essas 10 habilidades para a vida.

A OMS divide as habilidades para a vida em três categorias:

- a) Habilidades de pensamento crítico / Habilidades de tomada de decisão
- b) Habilidades interpessoais / Habilidades de comunicação
- c) Habilidades de enfrentamento e autogestão

Os pontos principais aqui são:

- HABILIDADES DE PENSAMENTO
- HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO
- HABILIDADES DE ENFRENTAMENTO

a) Habilidades de pensamento crítico / Habilidades de tomada de decisão

- Eles incluem habilidades de tomada de decisão/solução de problemas e habilidades de coleta de informações

O indivíduo também deve possuir habilidades para avaliar os efeitos futuros das ações que ele e outros realizam no presente.

Eles devem ser capazes de determinar alternativas e analisar a influência de seus valores e dos valores das pessoas ao seu redor.

O QUE VOCÊ ACHA DO SIGNIFICADO DISSO, ESPECIALMENTE NA ARTE PARTICIPATIVA?

b) Habilidades interpessoais / Habilidades de comunicação

- Incluem comunicação verbal e não verbal, escuta ativa e capacidade de expressar sentimentos e dar feedback.

Também nesta categoria estão as habilidades de negociação/recusa e as habilidades de autoconfiança que afetam diretamente a capacidade de uma pessoa de administrar conflitos.

Empatia, que é a capacidade de ouvir e compreender as necessidades do outro, também é uma habilidade interpessoal fundamental.

Trabalho em equipe e a capacidade de cooperar também inclui mostrar respeito pelas pessoas que nos rodeiam.



O QUE VOCÊ ACHA DO SIGNIFICADO DISSO, ESPECIALMENTE NA ARTE PARTICIPATIVA?

c) Habilidades de enfrentamento e autogestão

- refere-se às habilidades de aumentar o locus de controle interno para que o indivíduo acredite que pode fazer a diferença no mundo e provocar mudanças.

O QUE VOCÊ ACHA DO SIGNIFICADO DISSO, ESPECIALMENTE NA ARTE PARTICIPATIVA?

Autoconfiança, autoconsciência e habilidades de autoavaliação e a capacidade de estabelecer metas também fazem parte da categoria mais geral de competências de autogestão.

Autoconsciência: melhorar o relacionamento consigo mesmo como base para o desenvolvimento de habilidades para a vida

A importância da autoestima, autoconsciência, autoconfiança e autoestima

- Autoconsciência, autoestima e autoconfiança como ferramentas fundamentais para compreender os pontos fortes e fracos de cada um de nós
- Conseqüentemente, o indivíduo pode discernir as oportunidades disponíveis e preparar-se para enfrentar ameaças potenciais.
- Isto leva ao desenvolvimento da consciência social das preocupações da família e da sociedade.
- Portanto, é possível identificar problemas que surgem tanto na família quanto na sociedade.

O QUE VOCÊ ACHA DO SIGNIFICADO DISSO, ESPECIALMENTE NA ARTE PARTICIPATIVA?

Competências de vida relacionadas com projetos artísticos coletivos

As competências para a vida que precisam de ser reforçadas são vistas como um método para fortalecer a resiliência da comunidade em geral.

Ou seja, essas habilidades para a vida dizem respeito a:

- Pensamento crítico
- Pensamento criativo
- Flexibilidade diante da incerteza e de situações de mudança
- Maior capacidade de reconhecer e gerenciar nossas emoções e as emoções de outras pessoas.

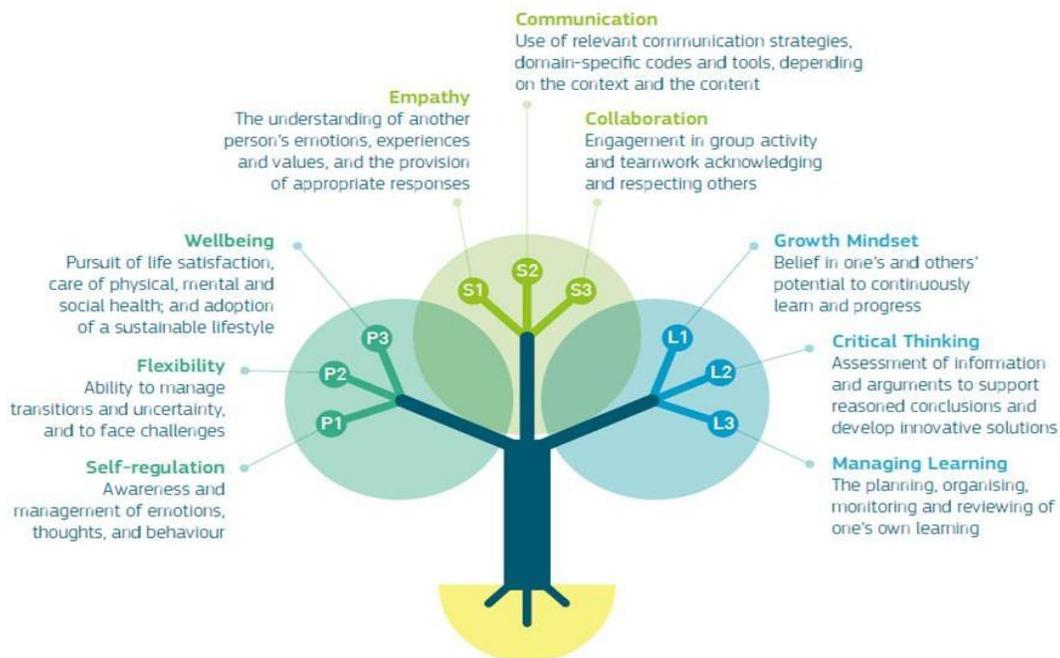


This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

Além disso, em relação à aprendizagem, as competências metacognitivas são fundamentais, por exemplo, aprender a aprender e ajudar outros a tomar iniciativas para gerir a sua própria aprendizagem.

Finalmente, igualmente importantes são as competências de comunicação e colaboração, como a cooperação, a empatia e o reconhecimento mútuo de opiniões e perspectivas, para serem eficazes em qualquer uma das nossas actividades, muito menos num projecto artístico aberto onde as perspectivas e abordagens devem ser combinadas num todo contínuo.

Quadro Europeu para Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem



Uma visão diagramática das competências-chave relacionadas às habilidades de vida desejadas em discussão, o LifeComp (2020).



This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

A tabela abaixo destaca e ilustra ainda mais as áreas de empatia, comunicação e colaboração que provam ser fundamentais para projetos artísticos colaborativos. (transparência opcional)

S1	Empatia
S1.1	Consciência dos sentimentos, experiências e valores de outras pessoas
S1.2	Compreender os sentimentos e experiências de outras pessoas e ser capaz de considerar proativamente a sua perspectiva
S1.3	Rapidez para responder aos sentimentos e experiências dos outros, estando consciente de que o sentimento de pertencer a um grupo influencia o seu comportamento

S1	Contato
S2.1	Consciência da necessidade de múltiplas estratégias de comunicação, estilo de linguagem e ferramentas adaptadas ao contexto e conteúdo
S2.2	Compreender e gerir interações e discussões em diferentes contextos e situações socioculturais em campos específicos
S2.3	Rapidez para responder aos sentimentos e experiências dos outros, estando consciente de que o sentimento de pertencer a um grupo influencia o seu comportamento



This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

S3	Cooperação
S3.1	Intenção de contribuir para o bem comum e consciência de que outras pessoas podem ter diferentes afiliações culturais, origens, crenças, valores, opiniões ou situações pessoais
S3.2	Compreensão e importância da confiança, respeito pela dignidade humana e igualdade, lidar com conflitos e negociar divergências para criar e manter relacionamentos justos e respeitosos
S3.3	Distribuição equitativa de tarefas, recursos e responsabilidades dentro de uma equipa tendo em conta o seu propósito específico. Incentivar a expressão de diferentes pontos de vista e adotar uma abordagem sistêmica

Sua vez!

Identifique os principais vínculos entre as principais habilidades para a vida e a prática artística colaborativa

Os participantes são convidados a relacionar o conhecimento adquirido no Capítulo 2.2 com as informações fornecidas no Capítulo 2.2. Os projetos de arte participativa apresentados serão usados como exemplos para identificar competências para a vida (ver as dez principais competências para a vida acima) que os participantes consideram que podem ser promovidas para aqueles que participaram nestes projetos artísticos baseados no diálogo.

Combine habilidades para a vida com projetos de arte!

Que habilidades para a vida você acha que foram promovidas?

Caso 1. Telhado pegando fogo (1993-1994)

- Solução de problemas
- Pensamento crítico
- Habilidades comunicativas efetivas
- Tomando uma decisão
- Pensamento criativo



This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein



- Habilidades interpessoais
- Habilidades para desenvolver autoconsciência
- Empatia
- Lidando com o estresse e
- Lidando com emoções

Combine habilidades para a vida com projetos de arte!

Que habilidades para a vida você acha que foram promovidas?

Você pode consultar Justice Portraits, “Mural Arts Philadelphia”

- Solução de problemas
- Pensamento crítico
- Habilidades comunicativas efetivas
- Tomando uma decisão
- Pensamento criativo
- Habilidades interpessoais
- Habilidades para desenvolver autoconsciência
- Empatia
- Lidando com o estresse e
- Lidando com emoções

Combine habilidades para a vida com projetos de arte!

Que habilidades para a vida você acha que foram promovidas?

Caso 3. “Estação de Argila”, Montagem

- Solução de problemas
- Pensamento crítico
- Habilidades comunicativas efetivas
- Tomando uma decisão
- Pensamento criativo
- Habilidades interpessoais
- Habilidades para desenvolver autoconsciência
- Empatia
- Lidando com o estresse e
- Lidando com emoções



This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

Combine habilidades para a vida com projetos de arte!

Que habilidades para a vida você acha que foram promovidas?

Caso 4. Opcional: um dos projetos propostos pelos participantes durante as discussões do Capítulo 2.2, na atividade de avaliação (opcional)

- Solução de problemas
- Pensamento crítico
- Habilidades comunicativas efetivas
- Tomando uma decisão
- Pensamento criativo
- Habilidades interpessoais
- Habilidades para desenvolver autoconsciência
- Empatia
- Lidando com o estresse e
- Lidando com emoções

Exercício de avaliação

Sugira um projeto de arte colaborativo e explique sua capacidade de promover habilidades específicas para a vida

Com base no acima exposto, os participantes são convidados a delinear um projeto de arte colaborativo, declarando o seu propósito, objetivos, participantes, parâmetros visuais e explicando a sua capacidade de promover competências para a vida em resumo através de um parágrafo escrito e/ou discussão.

Avalie um projeto de arte colaborativo quanto à sua capacidade de aprimorar habilidades específicas para a vida (tarefa opcional)

Os participantes são convidados a avaliar um projeto de arte colaborativo (a partir dos estudos de caso apresentados) com base na sua capacidade de aprimorar habilidades para a vida.

Portanto, você pode escolher um projeto de arte colaborativo e avaliar sua capacidade de reforçar habilidades específicas uma por uma (tarefa opcional):

- Solução de problemas
- Pensamento crítico
- Habilidades comunicativas efetivas
- Tomando uma decisão
- Pensamento criativo





- Habilidades interpessoais
- Habilidades para desenvolver autoconsciência
- Empatia
- Lidando com o estresse e
- Lidando com emoções



This publication has been produced with the financial support of the Erasmus+ Programme of the European Commission. The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the author(s), and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.